



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

16 DE SETEMBRO DE 1975

POR OCASIAO DO 10º ANIVERSARIO DA
EMBRATEL, INAUGURANDO A SEGUNDA
ANTENA DA ESTACAO DE TANGUA, EM
ITABORAÍ, RJ.

Senhores

As comemorações que hoje aqui realizamos têm o significado especial de um importante marco na evolução das comunicações no Brasil.

O momento em que se completa a primeira década de existência da EMBRATEL é oportuno para uma avaliação dos resultados já obtidos e para a reafirmação dos propósitos de prosseguimento e continuidade do aprimoramento da obra realizada.

Os responsáveis pelos três primeiros governos da Revolução tiveram a compreensão perfeita da magnitude do problema das comunicações e da importância fundamental do setor, como suporte para o gigantesco esforço que então se iniciava, com vistas a garantir o efetivo desenvolvimento econômico e social da Nação.

As notórias dificuldades encontradas — que abrangiam, indiscriminadamente, todos os campos de ação governamental — puderam ser superadas, estabelecendo-se, numa primeira etapa, as bases para toda a programação prioritária e iniciando-se, logo em seguida, sua efetiva implementação.

É de se destacar, como fundamental, a própria constituição da EMBRATEL, já prevista em legis-

lação anterior, mas que somente em 1965 veio a se tornar uma realidade concreta.

Também no âmbito institucional, foi excepcionalmente relevante a decisão contida no Decreto-lei n° 200, de 25 de fevereiro de 1967, de se incluir na estrutura governamental um Ministério dedicado exclusivamente às comunicações.

O ciclo, em certa medida, se completou com a constituição, em 1972, da TELEBRÁS, voltada especificamente para a integração do vital sistema telefônico.

A amplitude e significação dos trabalhos desenvolvidos, a partir da fase inicial da programação revolucionária, podem ser apreciadas pela citação de alguns dos principais objetivos atingidos:

- participação do Brasil no sistema INTELSAT, que então se iniciava;
- implantação e operação da estação terrena para comunicações internacionais via satélite;
- reformulação da política tarifária;
- nacionalização da CTB e da CTN;
- transferência para a jurisdição federal do poder de concessão;
- estabelecimento de normas para a participação do usuário na expansão telefônica, sob a forma de auto-financiamento;
- aprovação de normas jurídicas, técnicas e contábeis para a execução dos serviços de telecomunicações;

— fixação de normas gerais sobre o conteúdo das programações de radiodifusão;

— regulamentação do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações e dos principais serviços;

— aprovação do plano de prioridade de implantação de sistemas pela EMBRATEL;

— reserva de canais, em todo o território nacional, para uso exclusivo em televisão educativa;

— implantação da rede interestadual de telecomunicações;

— implantação do sistema de Discagem Direta à Distância.

A tarefa realizada no setor das telecomunicações foi relevante e de cunho verdadeiramente revolucionário. É esta, sem dúvida, uma das áreas em que mais se inovou e produziu.

Em termos quantitativos, são altamente expressivas algumas comparações entre dados de 1964 e 1974:

— o sistema de telecomunicações internacionais, via satélite, inexistente no início do período, passou a contar com disponibilidade de 324 circuitos; os circuitos por cabo submarino, inexpressivos em 1964, atingiram a 160 disponíveis;

— no sistema de telefonia, a comutação interestadual de Zero atingiu a 38.511 troncos de trânsito; os circuitos interurbanos interestaduais — em canais vezes quilômetros — evoluíram para 15.9 milhões;

— o número de telefones nas redes locais passou de um milhão e 240 mil para 2 milhões e 770 mil, tendo como meta atingir a 8,1 milhões ao final de 1979; o índice de telefones por 100 habitantes de 1,55 passou a ser de 2,64;

— no sistema telex, o crescimento foi de 657 terminais para 10.330.

Paralelamente a esta expansão dos serviços, a indústria brasileira de material de telecomunicações, a partir de 1964, desenvolveu-se aceleradamente, tanto em quantidade, como em qualidade, e com crescente índice de nacionalização. Assim:

— a capacidade de produção de terminais telefônicos, por ano, aumentou de 80 mil para 700 mil;

— a de produção de aparelhos telefônicos, de 100 mil para 700 mil, sendo aqui fabricados os principais componentes dos aparelhos;

— os equipamentos de transmissão interurbana praticamente não eram produzidos no país; presente-mente essa indústria está em fase de consolidação, com a fabricação de equipamentos rádio e multiplex;

— a produção de cabos e acessórios telefônicos teve um extraordinário crescimento; estima-se que em 1975 tenha vendas da ordem de um bilhão e meio de cruzeiros;

— a indústria de equipamentos de alimentação elétrica (retificadores e baterias) era quase inexis-tente; em 1975 a produção atingirá o valor de 700

milhões de cruzeiros e atenderá a todas as nossas necessidades;

— os teleimpressores eram importados; atualmente, a indústria brasileira já produz as unidades necessárias para os serviços telex.

A tarefa que coube ao meu Governo, de dar continuidade, ampliar e aprimorar — segundo as necessidades da fase presente do desenvolvimento nacional — a programação recebida dos antecessores, vem sendo executada, e continuará a sê-lo, com o mesmo empenho e o mesmo sentido de aceleração do progresso que, uniformemente, tem caracterizado a ação dos governos da Revolução.

A dimensão do atual programa para a área de comunicações, como desdobramento setorial do II Plano Nacional de Desenvolvimento, pode ser medida pelo montante dos *dispêndios* programados, os quais, em valores atualizados, ascenderão no período 1975-1979 a mais de 87 bilhões de cruzeiros.

Atingidas, na fase anterior, as principais metas estabelecidas quanto às ligações internacionais, a ênfase passou a dirigir-se à consolidação e expansão das comunicações internas.

Assim, do total citado, de 87 bilhões de cruzeiros, 72 bilhões destinam-se a projetos relacionados com a telefonia urbana e interurbana; 8 bilhões ao Sistema Básico de Telecomunicações; 2 bilhões à Rede Nacional de Telegrafia e Telex e o restante a outros setores.

A política de implementação do programa foi formulada tendo como principais objetivos:

— atender à demanda reprimida dos serviços de comunicações, com extensão do atendimento a todo o território nacional, e ampliação das áreas de serviços;

— promover a consolidação e o desenvolvimento da indústria de telecomunicações, estabelecendo as bases para sua expansão e diversificação e assegurando as condições necessárias de competição a nível internacional:

— modernizar as técnicas operacionais, através do aperfeiçoamento contínuo dos recursos humanos.

Ainda no quadro de realizações, cabe destacar dois aspectos da programação em andamento que merecem referência especial, por sua importante significação.

O primeiro relaciona-se com a decisão de implantar o Sistema Doméstico de Telecomunicações Via Satélite, o qual, além do que representa em termos de avanço, do ponto de vista tecnológico, será fator particularmente relevante na consecução do objetivo — da mais alta prioridade — de integração nacional, pois possibilitará a mais rápida incorporação ao sistema de telecomunicações do País de partes das Regiões Norte e Centro-Oeste ainda não interligadas ao conjunto.

O segundo diz respeito à ênfase que se atribui à participação da indústria nacional no processo de expansão dos serviços de telecomunicações.

As diretrizes de política já formalmente estabelecidas pelo Governo, abrangendo inclusive a parte relacionada com a utilização do moderno sistema de Centrais de Comutação Telefônica com Controle por Programa Armazenado, irão assegurar a produção, no País, dos mais eficientes e avançados equipamentos, destinados à expansão e modernização do setor, e propiciarão a absorção e desenvolvimento das técnicas correspondentes.

Meus Senhores

A minha presença, nesta cerimônia de inauguração da segunda antena da Estação de Tanguá, que ampliará sua capacidade operacional, elevando-a de 324 pra 828 circuitos disponíveis, traduz a relevância que o Governo atribui a trabalhos como este, a cargo do Ministério das Comunicações.

Na oportunidade e concluindo, desejo manifestar-lhes a convicção de que, graças à capacidade profissional e ao devotamento de todos os que labutam neste setor, na área estatal e na indústria privada, e graças ainda aos elevados recursos financeiros que tem sido possível mobilizar para a realização da programação estabelecida, prosseguiremos no crescimento rápido e eficiente de nosso sistema de telecomunicações.

E, assim, daremos, certamente, valiosa contribuição — necessária e mesmo indispensável — para o desenvolvimento geral do país e, sobretudo, para assegurar a nossa integração nacional.